

Freire: ajuste dos desenvolvidos prejudica os países endividados

por Walter Clemente
de Fortaleza

As políticas de ajuste dos países desenvolvidos agravam as dificuldades dos países em desenvolvimento, reduzem o comércio internacional, criam barreiras específicas para produtos do Terceiro Mundo e aumentam os juros internacionais. Jorge Lins Freire, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), identifica a crise brasileira — a inflação e o explosivo aumento da dívida externa — com a política econômica dos credores. E limita neste ponto as possibilidades de atuação de seu banco numa eventual retomada do desenvolvimento.

Na conferência que fez ontem em Fortaleza, na XIV Reunião da Assembleia Geral da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Alide), sobre o "papel dos bancos de desenvolvimento na retomada do crescimento econômico", Lins Freire considerou que o momento poderia ser oportuno para uma análise da crise, incluindo a natureza e a qualidade dos resultados obtidos durante a fase de expansão do milagre brasileiro. Em princípio, ele criticou a má distribuição dos

frutos do desenvolvimento brasileiro que não propiciou "a esperada diminuição das desigualdades econômicas — quer a nível pessoal quer a nível regional".

DESIGUALDADES

Segundo Lins Freire, embora transitórias, as medidas de ajuste da economia nacional contribuem firmemente para agravar o quadro de desigualdades. O presidente do BNDES lastimou também que o crescimento experimentado pelo Brasil depois da Segunda Guerra "não justificou a crença de que a industrialização constituía uma larga via pela qual transitaríamos, naturalmente, do subdesenvolvimento para o desenvolvimento".

Lins Freire acredita que "o desafio remanescente a ser enfrentado, de maneira mais direta e frontal, no futuro próximo, é a questão do desenvolvimento tecnológico". Toda a tecnologia obtida pelo País até hoje é insuficiente, segundo ele. "Uma das mais evidentes limitações de nossa experiência de industrialização foi, sem margem de dúvida, a impossibilidade de estender, concreta e plenamente, o conceito de substituição de importações à área de produção tecnológica."